



EVADIR POR QUE? UM ESTUDO DAS CAUSAS DA EVASÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

WHY TO DROPOUT ? A STUDY OF THE CAUSES OF DROPOUT FROM A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Rosana Brettas da Silva, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil, silvabrettas@gmail.com

Kelmara Mendes Vieira, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil, kelmara.vieira@ufsm.br

Ana Carolina Constante Costa, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil, ana.constante@acad.ufsm.br

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar os determinantes da evasão dos cursos de graduação da UFSM. Foi utilizada uma survey com 819 respondentes e aplicadas técnicas de estatística descritiva, análise fatorial e regressão. A maioria evadiu durante os 4 primeiros semestres. Fatores tradicionais como as disciplinas, e o mercado de trabalho não contribuíram significativamente para a evasão. Além disso, no momento da evasão a maioria estava indiferente quanto a satisfação com o curso. Dentre os principais motivos para a evasão estão a mudança para outro curso mais desejado, a falta de identificação e o fato de trabalhar no mesmo horário das aulas. A maioria dos alunos que evadiram encontravam-se indiferentes quanto a satisfação com o curso. Sendo a satisfação uma condição para a manutenção do discente no curso, entende-se que o aprimoramento desses aspectos pode contribuir diretamente com a redução da evasão.

Palavras-chave: Evasão; Determinantes da Evasão; Satisfação com o curso; Universidade.

Abstract

The aim of the study was to analyze the determinants of dropout from UFSM undergraduate courses. A survey was used with 819 respondents and descriptive statistics, factor analysis and regression techniques were applied. Most dropped out during the first 4 semesters. Traditional factors such as disciplines and the job market did not significantly contribute to dropout. In addition, at the time of evasion, most were indifferent to satisfaction with the course. Among the main reasons for evasion are the change to another more desired course, the lack of identification and the fact of working at the same time as the classes. Since satisfaction is a condition for maintaining the student in the course, it is understood that the improvement of these aspects can directly contribute to the reduction of evasion.

Keywords: Dropout; Determinants of Evasion; Satisfaction with the course; University

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros estudos sobre evasão foram desenvolvidos por pesquisadores norte-americanos na década de 1970, conforme Vieira e Castro (2019). No Brasil, dada a preocupação com o crescente número de alunos não concluintes, o Ministério da Educação e Cultura (MEC)

constituiu em 1996 a Comissão Especial para Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras, que procurou pesquisar sobre a evasão visando identificar as causas e propor soluções.

Em conformidade com as definições do Ministério da Educação e Cultura (1996), a evasão é compreendida como a saída definitiva do aluno do seu curso de origem sem conclusão. Para Scali (2009) e Furtado e Alves (2012) a evasão é considerada como o desafio de maior fragilidade do ensino superior do país e até mesmo no cenário internacional, independentemente de se tratar de instituição pública ou privada. Schmidt et al. (2023), Filho e Araújo (2017); e Prim e Fávero (2013) apontam que essa temática afeta os resultados dos sistemas educacionais, além de propiciar desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Neste processo toda a sociedade é atingida, uma vez que os serviços são pagos de forma indireta a partir do recolhimento de impostos da população (Da Cunha et al., 2015; Filho & Araújo, 2017).

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa (INEP, 2015) 49% dos alunos que ingressam nos cursos superiores acabam não concluindo. De acordo com dados do SEMESP (2021), em 2019, dentre os vinte cursos com maior número de alunos na rede privada de ensino superior, apenas odontologia (19%) e medicina (6%) ficaram abaixo de 20% na evasão. Na rede pública, de 2014 a 2019, o percentual de evasão ficou em torno de 18% em todas as áreas (SEMESP, 2021). Para Pereira (2003) índices elevados de evasão, causam prejuízos sociais e privados não somente às instituições, como também ao aluno, à sociedade, à família e às políticas públicas voltadas para a educação superior. Cielo et al. (2020) destacam a evasão como uma das principais dificuldades encontradas no tocante à expansão e ao fortalecimento do ensino superior no Brasil, configurando-se como um problema de política pública no país. A evasão é tão relevante, que segundo Vieira et al. (2020), já se encontra dentre os quesitos de atenção prioritária no sistema público de educação.

Diante da problemática, embora existam concordâncias e divergências dentro da literatura (Furtado & Alves, 2012), não é possível ter uma única resposta quanto aos determinantes da evasão para todas as instituições de ensino superior, pois as mesmas possuem culturas e características distintas (Schmidt et al., 2023). Por isso a evasão universitária instiga pesquisadores a buscarem possíveis causas com o intuito de sanar os problemas oriundos de diferentes processos, pois deserções de alunos podem ser uma ameaça ao bom funcionamento e a gestão de uma instituição de ensino superior, sobretudo pelo desperdício de recursos públicos, uma vez que além de gerar subaproveitamento do capital humano, não oferece o retorno esperado à sociedade (Cielo et al., 2020; De Rosa & De Oliveira, 2020).

De acordo com o exposto, se faz necessário entender o papel que instituições de ensino superior possuem para amenizar e controlar tal problemática. Para Baggi e Lopes (2011) a permanência do aluno no ensino superior muitas vezes depende do suporte pedagógico disponibilizado pela instituição. Vieira et al. (2020), indicam os fatores “falta de suporte na aprendizagem”, onde questões relacionadas a ausência de instruções e tutoria inadequada, interferem diretamente na permanência do indivíduo dentro da instituição.

Aina et al. (2022) destacam fatores de perfil, institucionais e econômicos. Como fatores de cunho pessoal aparecem variáveis como idade (Contini & Salza, 2020), gênero (Meyer & Straub, 2019), raça/etnia (Ciocca & Diprete, 2018), habilidades (Contini & Salza, 2020). Dentre os fatores institucionais tem-se integração acadêmica (Masserini & Bini, 2021) e critério de admissão na instituição (Declercq & Verboven, 2018). Já entre os fatores econômicos, destacam-se as condições do mercado de trabalho (Contini & Salza, 2020) e auxílio financeiro. Scheunemann et al. (2022) acrescenta a procrastinação no desenvolvimento de atividades como um dos pontos relevantes para o abandono na graduação.

Além do mais, Bäumle et al. (2022) mencionam que o processo de decisão de abandono do curso superior perpassa várias etapas, dentre elas, a percepção de inadequação, pensamentos e comportamentos voltados a desistência, busca por alternativas e decisão final. Segundo os autores etapas subjacentes possuem ligação entre si, onde a priori o aluno percebe um desajuste entre objetivos pessoais e institucionais; desenvolve o ímpeto de mudança; procura informações e por fim, decide abandonar a graduação.

Nesse sentido, visando analisar as principais problemáticas que ocasionam a evasão este estudo tem como objetivo analisar as determinantes da evasão dos alunos dos cursos de graduação presencial ofertados pela UFSM, no período entre 2014/2 e 2022/1.

Considerando que o esforço em expandir o ensino superior no Brasil esbarra em problemas relacionados aos altos índices de evasão de estudantes nos cursos de graduação, nas mais distintas áreas do conhecimento (Cielo et al., 2020), na mesma linha dos trabalhos já realizados (Pozobon et al., 2019; Savian, 2018; Soares, 2019) e com o propósito de subsidiar a gestão institucional, este estudo se faz pertinente para a tomada de decisões futuras apresentando alguns dos determinantes que geraram a evasão dos alunos dos cursos de graduação ofertados pela UFSM.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aprovada pelo Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, com CAAE: 63815922.7.0000.5346. Os ex-alunos foram convidados a participar através dos e-mails cadastrados na universidade. Para uma população de 19.116 evadidos, um nível de confiança de 95% e um erro de 3% a amostra desejada era de 1011 casos, dentre todos os campus da universidade.

Com uma proposta metodológica descritiva e quantitativa, utilizou-se a aplicação de um questionário estruturado com questões abertas e fechadas a todos os discentes evadidos na UFSM no período de 2014/2 a 2022/1. O questionário teve três blocos de questões, onde o primeiro continha perguntas relacionadas à caracterização do curso e da evasão do participante.

O segundo bloco, teve o objetivo de mensurar a percepção das determinantes da evasão da UFSM. Para isso, foram utilizadas questões fechadas que propiciaram a caracterização desses evadidos com cinco possíveis alternativas, sendo inspirados no instrumento de (Ambiel et al., 2016). Considerando a escala de 1 a 5, em que 1 indica a afirmação “não contribuiu” e 5 “contribuiu muito” para a evasão do curso, com as seguintes dimensões: social; relacional; mercado de trabalho; familiar; psicossocial; exigências do trabalho; apoio didático-pedagógico; disciplina; institucional; carreira. Para a percepção de satisfação com o curso no momento da evasão as questões foram inspiradas em Schmitt et al., (2021) a escala vai de 1 a 5, em que 1 representa “totalmente insatisfeito” e 5 “totalmente satisfeito”, com as variáveis: curso e conteúdo; ambiente escolar; estrutura e suporte; e fatores pessoais.

O terceiro bloco conteve perguntas relacionadas ao perfil do participante, com as variáveis sexo, idade, estado civil, raça, número de filhos, renda mensal própria bruta e renda mensal familiar bruta. Esse bloco também contemplou duas questões sobre a decisão de evadir, sendo “Hoje ao avaliar a sua decisão de abandonar o curso, qual a sua percepção?” e “Hoje, se você tivesse a possibilidade de voltar para a UFSM, voltaria?”.

Como procedimentos de análise de dados, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, análise fatorial, e regressão linear múltipla. Inicialmente, utilizou-se a estatística descritiva para mensuração do perfil e opinião dos entrevistados. Já na Análise Fatorial Exploratória (AFE), os testes de esfericidade de Barlett e o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foram utilizados para identificar a qualidade das correlações entre os itens (Hair et al., 2019). Nesta etapa da análise

os itens foram verificados por meio da comunalidade extraída, mantendo-se os itens com valores superiores à 0,5 (Hair et al., 2019). Em busca da verificação da redução dos dados e da variância máxima do construto formado, utilizou-se a rotação Varimax e a estimação pela análise dos componentes principais.

Logo após o Alfa de Cronbach foi analisado com o objetivo de investigar a confiabilidade dos fatores obtidos. Este teste mensura o quão coerente são os resultados de um instrumento nas diversas aplicações que possam ocorrer, o qual Malhotra (2012) indica que os valores deverão estar entre 0 e 1, sendo aceitáveis fatores com consistência interna maiores que 0,7.

Finalmente, foi realizada a regressão linear múltipla, para verificar a influência de algumas características de perfil e as escolhas de curso e instituição de ensino, além dos fatores determinantes da evasão na satisfação do curso no momento da decisão de evadir. Assim, o modelo de regressão múltipla tem como variável dependente o nível de satisfação/insatisfação com o curso ao decidir pelo abandono e, como variáveis independentes, as relacionadas na Tabela 1.

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO
Idade.	Idade em anos
<i>Dummy</i> sexo.	1 = Masculino; 0 = Feminino
<i>Dummy</i> curso era a 1º opção de escolha.	1 = Sim; 0 = Não
<i>Dummy</i> UFSM era a 1º opção de escolha.	1 = Sim; 0 = Não
<i>Dummy</i> residência na cidade.	1 = Sim; 0 = Não
Ter que morar longe da minha família. Assumir responsabilidades de morar sozinho. Morar longe do <i>campus</i> da universidade. Precisar morar em república. Ter que morar sozinho. Não fazer amigos na universidade. Relacionamento ruim com os professores. Não receber ajuda dos colegas quanto tinha dificuldades para aprender algum conteúdo.	1 = Não contribuiu; 2 = Contribuiu muito pouco; 3 = Contribuiu moderadamente; 4 = Contribuiu bastante; 5 = Contribuiu muito
Atendimento das minhas expectativas pelo curso. Contribuição para qualificação profissional. Sistema de avaliação utilizado no curso. Articulação entre teorias e práticas nas disciplinas.	1 = Totalmente satisfeito; 2 = Insatisfeito; 3 = Indiferente; 4 = Satisfeito; 5 = Totalmente satisfeito

Tabela 1- Descrição das variáveis independentes do modelo de regressão

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o período de coleta foi possível obter um conjunto de 819 instrumentos válidos, que podem ser verificados na Tabela 2, onde constam os perfis dos entrevistados.

VARIÁVEIS	ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL (%)
Idade	18 aos 24 anos.	205	25,03
	25 aos 49 anos.	579	70,70
	50 aos 70 anos.	35	4,27
Sexo	Masculino.	405	49,45
	Feminino.	413	50,43
	Prefiro não responder.	1	0,12
Estado Civil	Solteiro(a).	561	68,50
	Casado(a)/União Estável.	232	28,33

	Namorando.	1	0,12
	Morando juntos.	2	0,24
	Separado(a)/Divorciado(a).	18	2,20
	Viúvo(a).	5	0,61
Raça	Amarelo(a).	1	0,12
	Branco(a).	690	84,25
	Indígena.	1	0,12
	Mestiço (Brasileiro).	1	0,12
	Pardo(a).	95	11,60
	Preto(a).	28	3,42
	Prefiro não responder.	3	0,37
Número de dependentes	Um.	115	14,04
	Dois.	46	5,62
	Três ou mais.	27	3,30
	Não tenho filhos.	631	77,05
Renda Mensal Individual Bruta	Até R\$ 1.212,00.	246	30,04
	Entre R\$ 1.212,01 a R\$ 2.424,00.	211	25,76
	Entre R\$ 2.424,01 a R\$ 3.636,00.	127	15,51
	Entre R\$ 3.636,01 a R\$ 4.848,00.	72	8,79
	Entre R\$ 4.848,01 a R\$ 6.060,00.	70	8,55
	Entre R\$ 6.060,01 a R\$ 7.272,00.	22	2,69
	Entre R\$ 7.272,01 a R\$ 8.484,00.	12	1,47
	Entre R\$ 8.484,01 a R\$ 9.696,00.	11	1,34
	Entre R\$ 9.696,01 a R\$ 10.908,00.	9	1,10
	Entre R\$ 10.908,01 a R\$ 12.120,00.	11	1,34
	Entre R\$ 12.120,01 a R\$24.000,00.	23	2,81
	Acima de R\$ 24.000,00.	5	0,61
Renda Mensal Familiar Bruta	Até R\$ 1.212,00.	62	7,57
	Entre R\$ 1.212,01 a R\$ 2.424,00.	118	14,41
	Entre R\$ 2.424,01 a R\$ 3.636,00.	105	12,82
	Entre R\$ 3.636,01 a R\$ 4.848,00.	111	13,55
	Entre R\$ 4.848,01 a R\$ 6.060,00.	109	13,31
	Entre R\$ 6.060,01 a R\$ 7.272,00.	64	7,81
	Entre R\$ 7.272,01 a R\$ 8.484,00.	47	5,74
	Entre R\$ 8.484,01 a R\$ 9.696,00.	32	3,91
	Entre R\$ 9.696,01 a R\$ 10.908,00.	28	3,42
	Entre R\$ 10.908,01 a R\$ 12.120,00.	38	4,64
	Entre R\$ 12.120,01 a R\$24.000,00.	72	8,79
	Acima de R\$ 24.000,00.	33	4,03

Tabela 2 – Perfil dos entrevistados.

Observa-se uma distribuição homogênea entre os sexos (feminino e masculino) e a maioria possui de 25 à 49 anos de idade (70,70%). Desses participantes, 690 se declaram brancos, 123 se declaram pretos ou pardos e apenas 6 como outros, abrangendo o amarelo, indígena, e ou mestiço. A maioria se declara solteiro (68,50%) e sem filhos (77,05%).

Quanto a renda individual mensal, 30,04% recebem até um salário mínimo vigente. Dos demais, 41,27% recebem de um a três salários-mínimos, e apenas 28,69% recebem acima de três salários mínimos. Já quanto ao rendimento mensal familiar, apenas 7,57% têm até um salário-mínimo como fonte familiar, outros 27,23% têm a renda familiar concentrada de um a três salários-mínimos e 65,20% constituem uma renda familiar acima de 3 salários-mínimos.

A UFSM apresenta seus cursos agrupados por áreas de conhecimento. Dentre os mais de 140 cursos de graduação que a instituição oferece, 126 cursos foram detectados entre os

questionários respondidos, sendo as áreas mais representativas de tecnologia (27,84%), sociais e humanas (26,01%), artes e letras (11,60) e naturais e exatas (11,60). Observou-se que a maioria dos respondentes evadiram cursos nas áreas de Tecnologia (que abrangem as engenharias) e na área de Sociais e Humanas, os quais totalizam 441 questionários (53,85%).

Quanto ao ingresso a maioria é proveniente exclusivamente de escola pública (68,50%). Os alunos que estudaram apenas em escola particular, seja com ou sem bolsa, somam 22,95% e os que transitaram entre públicas e privadas totalizam 8,55%. Observa-se que 585 alunos (71,43%) não receberam prévia orientação profissional para escolha do curso.

A grande maioria ingressou pelo SISU - sistema de seleção unificada (47,01%), junto ao vestibular (28,45%) e demais formas de ingresso, totalizam 24,54%. Os cursos escolhidos foram, em sua maioria, a primeira opção para os evadidos (68,99%) e para 78,75% a UFSM foi a sua primeira opção em instituição de ensino superior.

Na sequência, foram abordados questionamentos sobre condições de moradia e locomoção para ter acesso à universidade, onde dos 819 alunos evadidos, 441(53,85%) já residiam na cidade de origem do seu curso, enquanto 378 (46,15%) vieram de outras regiões para estudar na UFSM. Desses alunos, a maioria também morava com familiares (52,50%) e durante o período que estiveram matriculados no curso, 398 (48,60%) estudavam e trabalhavam concomitantemente e 421 (51,40%) alunos se dedicavam exclusivamente aos estudos.

Entre pleitear a vaga na UFSM e tomar a decisão de evadir de cursos provenientes da instituição, existem variáveis importantes a serem consideradas, como o período de ingresso, o período da evasão e quantos períodos realmente foram cursados. Registra-se que dentre os respondentes, o período de maior incidência de saída da UFSM foi para alunos que ingressaram em 2014/2 (26,13%). A maioria dos evadidos, eram alunos dos quatro primeiros períodos (62,27%), somados a 21,25% que declaram não ter concluído nenhum período, totalizando 83,52%. Ainda sobre a decisão de evadir do curso, a maioria declara ter conversado com um familiar, amigo, colega de curso ou servidor da universidade, antes de tomar a decisão de evadir (58,97%), em contrapartida outros 41,03% disseram que tomaram a decisão sozinhos.

Os participantes também foram questionados quanto à percepção atual da decisão tomada de evadir do curso, onde 60,07% dizem ter certeza de que evadir da UFSM foi a decisão certa. Quanto a possibilidade de voltar para a instituição, 50,31% dos respondentes afirmam que se tivessem a possibilidade de voltar para a UFSM, voltariam para outro curso. Quase um terço dos evadidos (32,48%) ainda se questionam quanto a decisão tomada, mas apenas 10,87% não voltariam para a UFSM em hipótese nenhuma.

Na sequência buscou-se identificar os fatores que influenciaram na decisão de abandonar o curso. A Tabela 3, apresenta os fatores mais indicados pelos evadidos.

QUAIS FATORES MAIS INFLUENCIARAM NA DECISÃO DE SAIR DO CURSO?	FREQUÊNCIA/ PERCENTUAL	
Desmotivação.	270	9,21%
Falta de identificação com o curso.	251	8,56%
Problemas emocionais.	216	7,37%
Não satisfeito com o meu rendimento acadêmico.	203	6,93%
Insatisfação com o professor e método de aula.	181	6,18%
Problemas de cunho pessoal.	181	6,18%
Consegui entrar em outro curso mais desejado.	167	5,70%
Mudança de cidade.	160	5,46%
Trabalhar no mesmo horário das aulas.	159	5,42%
Os conteúdos ministrados não atendem às minhas expectativas.	153	5,22%

Dificuldade de adaptação ao ritmo da Universidade.	143	4,88%
Desinteresse.	133	4,54%
Falta de suporte acadêmico e pedagógico.	127	4,33%
Problemas familiares.	117	3,99%
Estrutura do curso.	111	3,79%
Aumento das despesas em casa.	97	3,31%
Transporte deficitário para ir e voltar da instituição.	48	1,64%
Defasagem no aprendizado por formação anterior ao ingresso na UFSM.	44	1,50%
Estar na universidade por imposição da família.	28	0,96%
Outros.	142	4,84%

Tabela 3 – Fatores que influenciam na decisão de abandonar o curso.

Conforme consta na Tabela 3, totalizaram 2931 respostas para os 819 participantes, onde os motivos mais citados pelos participantes foram respectivamente “Desmotivação” (9,21%); “Falta de identificação com o curso” (8,56%); “Problemas emocionais” (7,37%) e “Não satisfeito com meu rendimento acadêmico (6,93%), totalizando frequência de 714 respostas (32,27%). Os demais fatores com frequência inferior a 10 respostas, foram agrupados como “outros”.

Seguindo com os resultados, foi solicitado que o participante indicasse apenas a principal razão pelo qual abandonou o curso, como exposto na Tabela 4.

PRINCIPAL RAZÃO PARA DECIDIR SAIR DO CURSO?	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Consegui entrar em outro curso mais desejado.	111	13,55%
Trabalhar no mesmo horário das aulas.	100	12,21%
Falta de identificação com o curso.	88	10,74%
Mudança de cidade	78	9,52%
Problemas emocionais	56	6,84%
Insatisfação com professores e método de aula	35	4,27%
Problemas de cunho pessoal	33	4,03%
Desmotivação	32	3,91%
Os conteúdos ministrados não atendem as minhas expectativas	28	3,42%
Não satisfeito com o meu rendimento acadêmico	27	3,30%
Problemas familiares	26	3,17%
Aumento das despesas em casa	23	2,81%
Dificuldade de adaptação ao ritmo da universidade	21	2,56%
Estrutura do curso	18	2,20%
Falta de suporte acadêmico e pedagógico	17	2,08%
Desinteresse	15	1,83%
Outros	111	13,55%

Tabela 4- Principal razão pela qual o aluno abandonou o curso.

Do total de participantes houve um percentual de 13,55% para “Consegui entrar em outro curso mais desejado”, seguido de 12,21% para “Trabalhar no mesmo horário das aulas” e 10,74% para “Falta de identificação com o curso”. Observa-se aqui que quase um quarto das evasões da

UFSM possuem como principal razão a falta de identificação com o curso e a opção por entrar em outro curso mais desejado, ou seja, o discente não se identifica com o curso escolhido no momento do ingresso ou ingressa num curso que não era a sua preferência inicial possivelmente devido aos critérios de ingresso. Destaca-se aqui que a UFSM utilizou no período estudado o SISU como forma de ingresso, o qual permite que o participante mude suas opções de curso em função da nota obtida até o último dia de inscrições. Neste caso a causa da evasão pode estar diretamente associada ao fato de que o aluno pode escolher um curso baseado na nota obtida com intuito de conseguir uma vaga na instituição, mas ao ingressar no mesmo, perceber que não se trata do curso que realmente gostaria de cursar (Ribeiro & Morais, 2020; Demenech et al., 2023).

Buscando uma análise mais detalhada das razões para a evasão, foi utilizada uma análise fatorial na busca dos fatores que contribuíram com a evasão e computadas suas médias para identificação da importância para a evasão dos discentes. A Tabela 5, apresenta os fatores, as cargas e médias dos itens que os compõem.

FATOR/ALPHA	MOTIVOS	MÉDIAS	CARGA FATORIAL	
$\alpha = 0,940$	Disciplina	Tirar notas abaixo da média.	1,88	0,902
		Reprovar em várias disciplinas.	1,82	0,881
		Ter desempenho baixo em algumas disciplinas.	2,02	0,876
		Reprovação em uma disciplina.	1,94	0,853
		Reprovar mais de uma vez na mesma disciplina.	1,67	0,817
		Dificuldade para entender as matérias do curso.	2,06	0,629
$\alpha = 0,912$	Mercado de Trabalho	Baixo reconhecimento profissional em longo prazo.	1,88	0,861
		O mercado de trabalho ser muito limitado.	1,96	0,859
		A faixa salarial da profissão ser muito baixa.	1,81	0,838
		Perceber que o curso poderia não ajudar a conseguir um bom emprego no futuro.	2,24	0,823
		Não saber ao certo onde poderia trabalhar depois de me formar.	1,89	0,702
$\alpha = 0,873$	Apoio didático pedagógico	Professores não darem atenção aos alunos.	1,92	0,800
		A maneira como os professores ensinavam.	2,20	0,775
		Falta de assistência da coordenação do curso.	1,76	0,765
		Relacionamento ruim com os professores.	1,69	0,720
		A instituição ser desorganizada.	1,5	1,558
		A instituição não oferecer nenhum programa de acompanhamento pedagógico.	1,64	0,536
$\alpha = 0,912$	Carreira	Não ter certeza se estava no curso certo.	2,80	0,819
		Vontade de conhecer outro curso.	2,49	0,787
		Dúvidas com relação a minha escolha profissional	2,93	0,787
		Perceber que a atividade profissional não seria tão prazerosa quanto imaginava.	2,60	0,733
		A carreira não ser como eu achava que seria	2,25	0,647
$\alpha = 0,940$	Exigências do trabalho	Precisar deixar de trabalhar para ter tempo de fazer os estágios.	1,63	0,816
		Não ter tempo de realizar os estágios.	1,66	0,803
		Trabalhar no mesmo horário das aulas.	2,06	0,799
		Assumir novas atribuições profissionais que impossibilitem a continuidade dos estudos.	2,12	0,792
$\alpha = 0,940$	Psicossocial	Relacionamento ruim com os colegas de sala.	1,39	0,828
		Imaturidade dos colegas.	1,73	0,728
		Não fazer amigos na universidade	1,67	0,717
		Não receber ajuda dos colegas quando tinha dificuldades para aprender algum conteúdo.	1,60	0,681
		Ter uma classe social diferente dos colegas de curso.	1,39	0,508

Institucional $\alpha = 0,940$	Falta de livros na biblioteca	1,21	0,774
	Os equipamentos dos laboratórios serem ultrapassados.	1,33	0,723
	Não haver internet disponível no <i>campus</i> .	1,20	0,701
	Dificuldade de acesso à internet no <i>campus</i> .	1,26	0,672
Social $\alpha = 0,940$	Assumir responsabilidades de morar sozinho.	1,49	0,885
	Ter que morar sozinho.	1,31	0,864
	Ter que morar longe da minha família.	1,75	0,700

Tabela 5- Fatores, cargas fatoriais, variância explicada e Alfa de Cronbach dos determinantes da decisão de evadir.

Pode se observar que o primeiro, com a maior variação explicada de 23,453%, foi o fator “Disciplina” por ser composto de variáveis/motivos que envolvem notas baixas, reprovações em disciplinas, reincidências nas reprovações e dificuldade em entender a matéria. Já o segundo fator determinante foi o “Mercado de trabalho”, que é composto por variáveis/motivos que envolvem a percepção de baixo reconhecimento profissional a longo prazo, que a faixa salarial é muito baixa, que o curso pode não ajudar a conseguir um bom emprego no futuro e não saber se trabalharia depois de formado.

O terceiro fator determinante foi o “Apoio didático-pedagógico”, o qual é composto por variáveis/motivos que envolvem a falta de atenção por parte dos professores, a didática destes, a falta de assistência da coordenação do curso, o mau relacionamento professores/alunos, a desorganização da instituição e a ausência de programas de acompanhamento pedagógico. Para o quarto, denominado “Carreira”, por ser composto por variáveis/motivos que envolvem não obter certeza se estava no curso certo, vontade de conhecer outro curso, dúvidas em relação as escolhas profissionais, perceber que a atividade profissional não seria tão prazerosa quanto imaginada e a carreira não ser como achava que seria.

O quinto foi o “Exigências do trabalho”, que apresentam variáveis/motivos que envolvem precisar deixar de trabalhar para ter tempo de fazer os estágios, não ter tempo de realizar os estágios, trabalhar no mesmo horário que as aulas e assumir novas atribuições profissionais que impossibilitem a continuidade dos estudos. O sexto fator foi o “Psicossocial”, composto por variáveis/motivos que envolvem os colegas como: mau relacionamento, imaturidade, dificuldade em fazer amizades, não receber ajuda nas dificuldades de assimilação de conteúdos e estar em uma classe social diferente dos colegas de curso.

O sétimo fator determinante foi o “Institucional”, o qual é composto por variáveis/motivos que envolvem a falta de livros na biblioteca, equipamentos nos laboratórios ultrapassados e problemas de conexão à internet no campus. O oitavo e último, com a menor variação explicada, foi o “Social”, que é composto por variáveis/motivos que envolvem ter que assumir responsabilidades de morar sozinho e/ou ter que morar longe da família. Na Figura 1, é possível verificar a contribuição dos determinantes da evasão para decisão de evadir a partir dos respectivos histogramas.

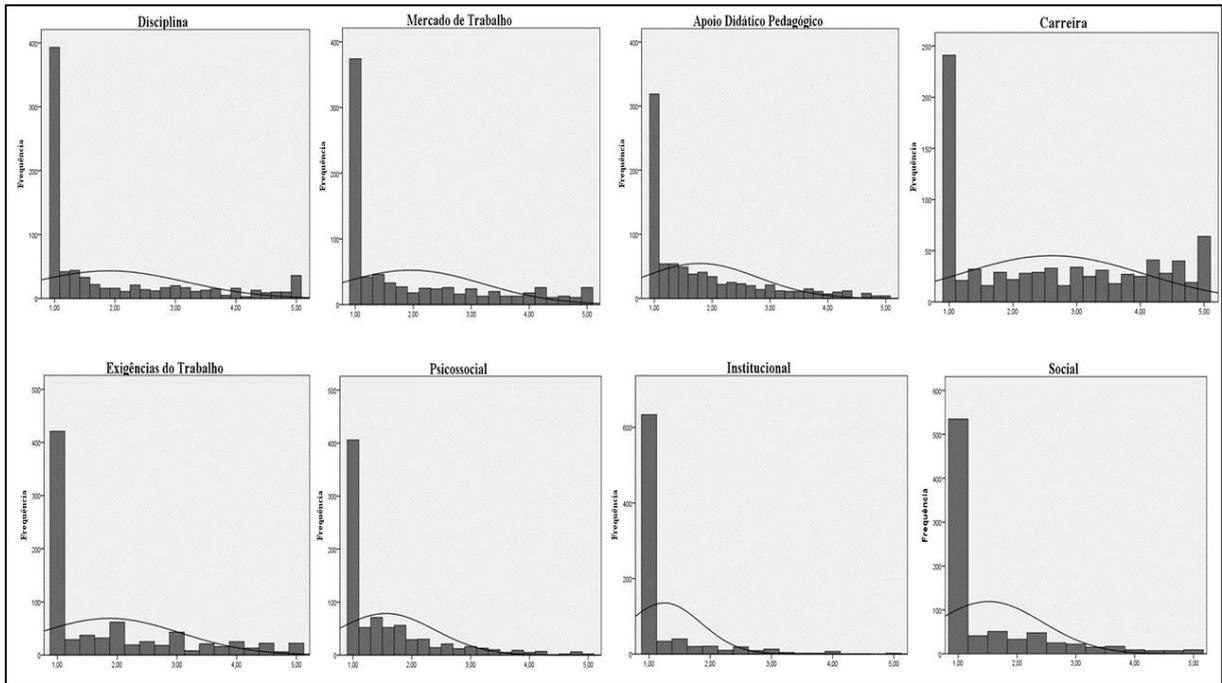


Figura 1- Determinantes de evasão

Verifica-se na Figura 1 que os oito fatores apresentam distribuições semelhantes. A maior frequência encontra-se na resposta um, indicando que para os alunos que evadiram fatores como as disciplinas, expectativa do mercado de trabalho, apoio didático pedagógico, carreira, exigências do trabalho, psicossociais, institucionais e sociais não contribuíram para a evasão.

Na sequência, realizou-se nova fatorial para identificar a dimensão da satisfação com o curso no momento da decisão de evadir, conforme Tabela 6.

FATOR/ALPHA	MOTIVOS	MÉDIAS	CARGA FATORIAL
Estrutura e Suporte $\alpha = 0,953$	Apoio pedagógico (acompanhamento, assistência dos professores, etc.).	2,97	0,817
	Interesse dos professores no meu aprendizado.	3,05	0,801
	Apoio da coordenação do curso quando solicitado.	3,30	0,788
	Metodologias de ensino adotadas pelos professores.	3,13	0,787
	Disponibilidade de informações sobre o funcionamento do curso e/ou instituição.	3,35	0,781
	Relacionamento com professores.	3,49	0,752
	Esclarecimento de dúvidas relativas ao conteúdo das disciplinas.	3,35	0,741
	Integração e acolhimento pela instituição.	3,49	0,732
	Integração com professores fora do horário de aula.	3,21	0,707
	Sistema de avaliação utilizada no curso.	3,23	0,662
	Bem-estar como aluno da instituição.	3,53	0,661
	Articulação entre teoria e prática nas disciplinas.	3,07	0,649
	Estrutura física geral (sala de aula, biblioteca, laboratório, etc.).	3,57	0,585
Curso e Conteúdo $\alpha = 0,873$	Relação entre o meu curso e os meus interesses pessoais.	3,11	0,792
	Afinidade com o curso escolhido.	3,15	0,767
	Atendimento das minhas expectativas pelo curso.	3,01	0,744
	Contribuição do curso para minha qualificação profissional	3,24	0,731
	Importância do conteúdo que estava aprendendo	3,50	0,693
Exigências do trabalho	Tempo disponível para atividades extraclasse.	2,91	0,876
	Possibilidade de lidar com trabalhos e estudo.	2,64	0,840

$\alpha = 0,862$	Possibilidade de conciliação das atividades do curso com atividades de lazer ou com compromissos familiares.	3,07	0,832
	Carga horária semanal exigida.	3,28	0,586
Ambiente Escolar $\alpha = 0,795$	Desempenho (notas) obtido nas disciplinas.	3,11	0,703
	Compreensão dos conteúdos das disciplinas.	3,36	0,598
	Minha motivação para os estudos.	2,97	0,527

Tabela 6- Fatores, cargas fatoriais, variância explicada e Alfa de Cronbach para a satisfação com curso no momento da decisão de evadir.

Segundo observações da Tabela 6, todos os fatores apresentaram alfa de Cronbach adequado, ou seja, apresentaram consistência interna, podendo por tanto, ser utilizados em outros estudos. Dos quatro fatores para a análise da satisfação o mais importante é “Estrutura e Suporte,” composto por 13 variáveis, com cargas fatoriais variando de 0,817 a 0,585, que analisam questões da satisfação do evadido no momento da evasão, como a estrutura física, o apoio pedagógico e da coordenação, inclusive relacionamento, integração e metodologia utilizada pelos docentes. Para o determinante “Curso e Conteúdo,” as cargas de fatores variaram de 0,792 à 0,693. O item que apresentou maior média (3,50) foi “Importância do conteúdo que estava aprendendo”.

O terceiro fator determinante, “Exigências do trabalho”, é composto por quatro itens ou variáveis, “Carga horária semanal exigida”, com cargas de fator variando de 0,876 à 0,586, da variação nos dados e tem um alpha de Cronbach de 0,862, o qual indica consistência interna moderada entre os itens incluídos no fator. Com base nas cargas, este fator se relaciona com características pessoais dos indivíduos, como personalidade e habilidades sociais.

Para o último fator determinante, “Ambiente Escolar”, caracterizado pela menor variação explicada de 4,086%, composto por três itens ou variáveis, com cargas de fator variando de 0,703 à 0,527, possui item com maior representatividade “Compreensão dos conteúdos das disciplinas”, com média 3,36. Este fator explica 9,44% da variação nos dados e apresenta consistência interna moderada entre os itens incluídos nesse fator. Com base nas cargas, este fator se relaciona com aspectos ambientais do ambiente escolar, como recursos e apoio disponíveis para os alunos.

Na sequência, verifica-se na Figura 2, a distribuição das médias para os fatores relativos à satisfação com o curso no momento da evasão.

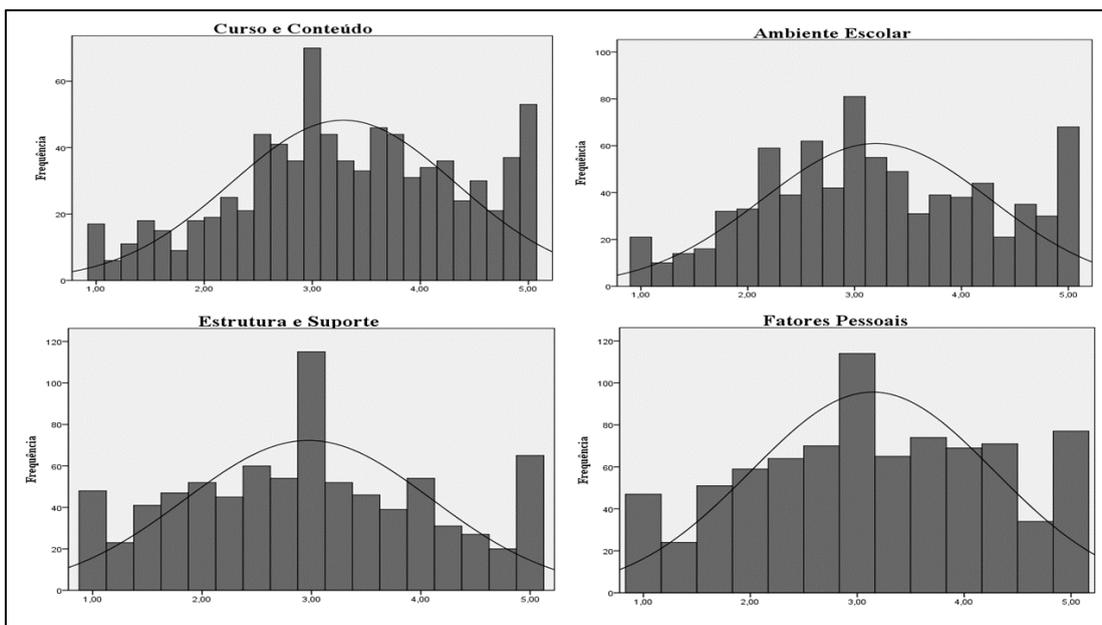


Figura 2- Determinantes de evasão

Verifica-se na Figura 2 que os quatro fatores apresentam distribuições semelhantes, com destaque para a resposta 3, a qual indica indiferença quanto a satisfação com o curso no momento da evasão. As médias dos quatro fatores estão em torno de três, sendo “Curso e conteúdo” (3,28), “Ambiente escolar” (3,20), “Estrutura e suporte” (2,97) e “Fatores Pessoais” (3,14). Na tabela anterior também é possível observar que as médias para cada uma das questões que compõem os fatores, estão em torno de três.

Em todos verifica-se que grande parte dos entrevistados marcou a opção 1, a qual indica que tais fatores não contribuíram para a decisão de evadir. Por tanto, pode afirmar que nas evasões ocorridas nos últimos anos na UFSM não se percebe grande incidência dos determinantes tradicionalmente levantados para a literatura para evasão.

Corroborando com a percepção de que os evadidos na UFSM apresentaram certa indiferença no que se refere a satisfação com o curso. Ou seja, não estavam nem satisfeitos nem insatisfeitos. Tais resultados vão ao encontro dos estudos que indicam que a satisfação com a vida acadêmica é fundamental para que o aluno permaneça com o curso (Behr et al., 2020; Carlotto & Câmara, 2022).

Finalmente, foi realizada a regressão linear múltipla, para investigar a influência dos fatores e de variáveis de carreira na satisfação/insatisfação com o curso no momento da evasão, conforme a Tabela 7.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO	COEFICIENTES	SIG	VIF
Disciplina	-0,087	0,023	2,272
Apoio didático-pedagógico Social	-0,242	0,000	2,681
Estrutura e Suporte	0,063	0,029	1,297
Curso e Conteúdo	0,236	0,000	3,301
	0,314	0,000	2,521

Tabela 7- Regressão linear para verificar satisfação/insatisfação dos fatores e variáveis de carreira.

O coeficiente de determinação (R²) foi de 0,485, ou seja, as variáveis independentes indicam que 48,5% das variações na satisfação com o curso e com a UFSM são explicadas pelas variáveis testadas no modelo de regressão. Quanto aos fatores que contribuem para a satisfação com o curso no momento da evasão, os resultados indicam que o maior impacto é a falta de “Apoio didático pedagógico”, ou seja, a falta de atenção, relacionamentos ruins e a forma de

ensino adotado pelos professores, bem como, falta de assistência da coordenação e ausência de programas de acompanhamento pedagógico contribuem com a existência de um sentimento de insatisfação com o curso no momento de evasão. Contribuem ainda, as situações de notas baixas, desempenho inadequados e sucessivas reprovações em disciplinas.

Quanto as dimensões da satisfação, observa-se que os alunos com maior satisfação quanto a “Estrutura e suporte” e “Curso e conteúdo” tendem a estar mais satisfeitos com o curso no momento da evasão. Por outro lado, fatores relacionados ao curso e a UFSM ter sido a primeira opção de escolha, juntamente ao fato de o indivíduo já residir na cidade onde se encontra o campus, bem como as questões relativas a sexo e idade não foram significativas para a satisfação no momento do abandono.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão vem se tornando um desafio enorme para as instituições de ensino, uma vez que além de impactar em questões financeiras como o aumento do gasto público por aluno, implica em subutilização da estrutura física e de recursos humanos das instituições de ensino superior (Vieira et al., 2023). Ainda, pode agravar problemas sociais e emocionais dos estudantes (Shimith et al., 2020).

Este trabalho buscou avaliar os fatores que contribuem para a decisão de evadir e a satisfação/insatisfação com o curso no momento da evasão. Quanto aos fatores que a literatura destaca como contribuintes para a evasão, observou-se que muitos não estavam presentes na percepção dos discentes, ou seja, não contribuíram para a decisão de evadir.

Tais resultados demonstram que as questões centrais do curso, como metodologias de ensino-aprendizagem, atuação docente, apoio didático pedagógico, infraestrutura física de bibliotecas laboratoriais da instituição estão adequados. Do mesmo modo, questões como a expectativa do mercado de trabalho e, no caso dos que trabalham concomitantemente com a realização do curso, a falta de tempo também não são fatores relevantes para a decisão de evadir.

Por outro lado, observou-se um grande percentual de evadidos que preferiram mudar de curso e que a maioria evade na fase inicial do mesmo. Além disso, a maioria não recebe orientação profissional para a escolha do curso. Assim, pode-se conjecturar que ao ingressar pelo SISU sem uma orientação profissional prévia e muitos jovens ainda sem muita convicção da carreira a ser seguida, acabam por escolher o curso em função da possibilidade de ingresso com a nota obtida pelo programa de seleção unificada. Assim, já nos primeiros semestres de curso, adquirem uma visão mais aprofundada da profissão e acabam por decidir evadir em busca de outra formação.

Outro ponto a se destacar é a indicação de que uma parcela dos evadidos apontam que a principal razão para a evasão é o fato de trabalhar no mesmo horário das aulas. Tal situação traz à tona pelo menos dois pontos centrais. Primeiro, a necessidade de que a universidade amplie as políticas de permanência estudantil visando permitir que os alunos de cursos diurnos tenham subsídios para se manter nos cursos sem a necessidade de trabalhar. Segundo uma revisão nas políticas de oferta de cursos no turno noturno das instituições federais de ensino. Entende-se que a ampliação da oferta de cursos noturnos possibilitaria tanto a redução da evasão quanto ampliaria a demanda, reduzindo a subutilização das estruturas e permitindo aos jovens do mercado de trabalho a possibilidade de avançar nos estudos.

Os resultados também demonstram que a maioria dos alunos que evadiram encontravam-se indiferentes quanto a satisfação com o curso. Sendo a satisfação uma condição para a manutenção do discente no curso, entende-se que o aprimoramento desses aspectos pode contribuir diretamente com a redução da evasão.

Este trabalho está sujeito a algumas limitações, dentre as quais destacam-se a possibilidade da ocorrência de vieses de mensuração característicos das pesquisas surveys e o fato de tratar-se de um estudo de caso na UFSM, para o período de 2014 a 2022, não sendo possível ser generalização por outros períodos e outras instituições.

Pesquisas futuras podem avançar no contexto replicação deste estudo em outras universidades, como também na busca da identificação de outros fatores possivelmente impactantes na decisão de evadir. Também são promissoras pesquisas qualitativas que busquem avaliar em profundidade o efeito da estrutura atual da forma de ingresso pelo SISU na evasão.

REFERÊNCIAS

- Aina, C., Baici, E., Casalone, G., & Pastore, F. (2022). The determinants of university dropout: A review of the socio-economic literature. *Socio-Economic Planning Sciences*, 79, 101102.
- Ambiel, RAM, dos Santos, A. A. A., & Dalbosco, SNP (2016). Razões de evasão, experiências acadêmicas e adaptabilidade de carreira na universidade. *Psycho*, 47 (4), 288-297.
- Baggi, C. A. D. S., & Lopes, D. A. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 16(02), 355-374.
- Bäulke, L., Grunschel, C., & Dresel, M. (2022). Student dropout at university: A phase-orientated view on quitting studies and changing majors. *European Journal of Psychology of Education*, 37(3), 853-876.
- Behr, A., Giese, M., Tegum K, H. D., & Theune, K. (2020). Dropping out from higher education in Germany an empirical evaluation of determinants for bachelor students. *Open Education Studies*, 2(1), 126-148.
- Cabello, A. F., Falqueto, J., Zandonade, M., Ferreira, G. V., Arruda, J. A. D., Alvarez, G. A., & Imbroisi, D. (2018). Evasão no ensino superior: qual metodologia adotar? Uma análise sobre o efeito de diferentes metodologias para a identificação dos índices de evasão no ensino superior brasileiro. *XVIII Colóquio Internacional de Gestión Universitária*, 22, 1-14.
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2022). As Intenções de abandonar o curso universitário: um estudo de predição e mediação. *Revista Educação em Questão*, 60(65), 1-21.
- Cielo, I. D., Sanches-Canevesi, F. C., Schmidt, C. M., & Tolentino, K. B. (2020). Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária. *Revista de Gestão e Secretariado*, 11(1), 81-105.
- Ciocca Eller, C., & DiPrete, T. A. (2018). The paradox of persistence: Explaining the Black-White gap in bachelor's degree completion. *American Sociological Review*, 83(6), 1171-1214.
- Contini, D., & Salza, G. (2020). Too few university graduates. Inclusiveness and effectiveness of the Italian higher education system. *Socio-Economic Planning Sciences*, 71, 100803, 1-16.
- da Cunha, J. V. A., De Luca, M. M. M., de Lima, G. A. S. F., Cornacchione Jr, E. B., & Ott, E. (2015). Quem está ficando para trás? Uma década de evasão nos cursos brasileiros de graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 9(2), 124-142.
- Declercq, K., & Verboven, F. (2018). Enrollment and degree completion in higher education without admission standards. *Economics of Education Review*, 66, 223-244.
- Demenech, L. M., Neiva-Silva, L., Antochévis, A. F., Almeida, T. R. D., & Dumith, S. C. (2023). Estresse percebido entre estudantes de graduação: fatores associados, a influência do modelo ENEM/SISU e possíveis consequências sobre a saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 72, 19-28.
- De Rosa, F., & de Oliveira, T. L. (2022). Student retention at a higher educational institution: A comparison between evaded and nonevaded groups using partial least square. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, 24(2), 499-525.
- Filho, G. P. L. (2009). *Metodologia de Pesquisa. Escola técnica aberta do brasil - E-tec Brasil*. Universidade Federal do Amazonas, 58.
- Filho, R. B. S., & Araújo, R. M. L. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências, *Educação Por Escrito*, 8, 1, 35.
- Furtado, V. V. A., & Alves, T. W. (2012). Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS, *Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 10(2), 115-129.

- Hair, J.F., Black, W.C., Babim, B.J., & Anderson, R.E. (2019). *Multivariate data analysis*. Cengage Learning. Hampshire, 8th, United Kingdom.
- Malhotra, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 7ª. ed Bookman Editora, p. 800, 2012.
- Masserini, L., & Bini, M. (2021). Does joining social media groups help to reduce students' dropout within the first university year?. *Socio-Economic Planning Sciences*, 73, 100865, 1-9.
- Meyer, J., & Strauß, S. (2019). The influence of gender composition in a field of study on students' drop-out of higher education. *European Journal of Education*, 54(3), 443-456.
- Pereira, F. C. B. (2003). Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 173.
- Pozobon, L. L., & Lunardi, E. M. (2019). Estratégias de permanência do estudante na educação superior: o estado da arte como ferramenta de pesquisa. *Nuances: estudos sobre Educação*, 30(1), 396-411.
- Prim, A. L., & Fávero, J. D. (2013). Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau, *E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial*, n. *Especial Educação*, p. 53-72.
- Ribeiro, J. L. L. D. S., & Morais, V. G. (2020). A possível relação entre o SiSU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, 25, 1-17.
- Savian, M. C. B. (2018). Estudo dos fatores de risco associados à evasão de alunos de graduação da Universidade Federal De Santa Maria. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, p. 92.
- Scali, D. F. (2009). Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 150.
- Schmitt, J., Fini, M. I., Bailer, C., Fritsch, R., & Andrade, D. F. D. (2021). WWH-dropout scale: when, why and how to measure propensity to drop out of undergraduate courses. *Journal of Applied Research in Higher Education*, 13(2), 540-560.
- Scheunemann, A., Schnettler, T., Bobe, J., Fries, S., & Grunschel, C. (2022). A longitudinal analysis of the reciprocal relationship between academic procrastination, study satisfaction, and dropout intentions in higher education. *European Journal of Psychology of Education*, 37(4), 1141-1164.
- Soares, I. (2019). Acolhida e permanência de egressos e egressos EJA PROEJA no ensino superior: auto(trans)formações possíveis. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, p. 176.
- Vieira, K. M., Martins, P. S. R., Bender Filho, R., & Júnior, F. D. J. M. (2020). Escala de Determinantes da Evasão no Ensino a Distância (EDED): Proposição e Validação. *EaD em Foco*, 10(2), 1-14.
- Vieira, K. M., Bender Filho, R., Junior, E. D. S. C., & Santos, G. M. (2023). Determinants of distance education dropout: evidence for open university of brazil/federal university of santa maria courses. *Turkish Online Journal of Distance Education*, 24(1), 162-184.
- Vieira, K. M et al. (2023). Determinants of distance education dropout: evidence for open university of brazil/federal university of santa maria courses, *Turkish Online Journal of Distance Education*, 24, 1, p. 162-184.
- Vieira, P. L., Castro, R. C. A. M. (2019). Permanência e êxito acadêmico: contribuição da Política de assistência estudantil na UFPA, *campus de Altamira, Revista Exitus*, 9, 3, p. 87.